



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

Ata da Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental-EIA/RIMA do empreendimento “Central de Gerenciamento Ambiental”, de responsabilidade da Proactiva Meio Ambiente Brasil Ltda., realizada na cidade de Iperó, no dia 11 de dezembro de 2007.

Realizou-se, no dia 11 de dezembro de 2007, às 17 horas, na Escola Professora Zilma Thibes de Mello, Av. Cecy Monteiro Oetterer, 41, George Oetterer, Iperó-SP, a audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental do empreendimento “**Central de Gerenciamento Ambiental**” de responsabilidade da Proactiva Meio Ambiente Brasil Ltda. ((Proc. SMA nº 13.586/2007). Dando início aos trabalhos, o **Secretário-Executivo do Consema, Germano Seara Filho**, declarou que, em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente e Presidente do Consema, Francisco Graziano Neto, saudava e dava boas vindas aos representantes do Poder Executivo – nas pessoas dos Excelentíssimos Senhores Marco Antonio Vieira de Campos e Willy Zucker Jr., respectivamente Prefeito e Secretário de Meio Ambiente do Município de Iperó -, aos representantes do Poder Legislativo – nas pessoas dos Excelentíssimos Senhores Marlon Ferrari, Joel Francisco de Almeida e Sérgio Poli, Vereadores do Município de Iperó, e dos Excelentíssimos Senhores Cláudio do Sorocaba I e Antônio Sérgio Ismael, Vereadores do Município de Sorocaba -, aos representantes de órgãos públicos – nas pessoas das Senhoras Edivanda Tavares Botelho Antônio, Diretora da Escola Municipal Professora Zilma Thibes de Mello, Beatriz Teixeira de Carvalho Soares, Diretora da Escola Estadual Estação George Oetterer, e Fabiana Bertoncini, Chefe da Floresta Nacional de Ipanema-Ibama -, aos representantes das organizações da sociedade civil, das entidades ambientalistas, enfim, a todos que vieram participar dessa audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e o Relatório de Impacto Ambiental-EIA/RIMA do empreendimento “Central de Gerenciamento Ambiental”, de responsabilidade de Proactiva Meio Ambiente Brasil Ltda. (Proc. SMA 13. 586/2007). Declarou que tinha a missão de inicialmente compor a Mesa Diretora dos Trabalhos, chamando para dela fazer parte o representante da Coordenadoria de Licenciamento Ambiental e de Proteção dos Recursos Naturais-CPRN, Engº Gilberto Gama. Depois de explicar que a audiência pública constituía um dos momentos do processo de licenciamento ambiental cujo objetivo era ouvir a sociedade e recolher subsídios sobre o projeto específico que seria apresentado, contribuições essas que seriam juntadas ao processo para que os técnicos dos órgãos responsáveis pelo licenciamento as analisassem e verificassem a possibilidade de incorporá-las ao projeto, o **Secretário-Executivo** expôs resumidamente as normas estabelecidas pela Deliberação Consema 34/01 para a condução das audiências públicas. Passou-se à primeira parte da audiência na qual se manifestam os representantes do empreendedor e da equipe responsável pela elaboração do EIA/RIMA. **Octávio Speranzini**, Vice-Presidente da Proactiva Meio Ambiente Brasil Ltda., apresentou um breve histórico da empresa e das atividades que ela realizava e explicitou os objetivos que se tentaria alcançar com a implantação desse empreendimento e os benefícios que seu funcionamento acarretaria para o Município - seus moradores - e para a região. **Paulo Tobiesi**, representante da Resitec, empresa responsável pela elaboração dos estudos ambientais, apresentou, com detalhes, os estudos, dando ênfase à análise sobre os principais aspectos do empreendimento e das medidas que serão implementadas para mitigar e/ou compensar os principais impactos que seu funcionamento causará no meio ambiente. O **Secretário-Executivo**, Germano Seara Filho, declarou que, como fora informado sobre a impossibilidade de os Excelentíssimos Senhores Vereadores do Município de Iperó permanecerem na audiência, uma vez que terão de participar da sessão da Câmara de Vereadores, lhes concederá a palavra, antecipadamente, como permite o regimento. **Marlon Ferrari**, Vereador do Município de Iperó, declarou que a Câmara Municipal aprovou dispositivos que regulamentam a instalação de qualquer empreendimento no município e que esse empreendimento atendia todos eles à medida que contribuiria para diminuição da degradação do Rio Sorocaba e que a questão ambiental deve estar acima da questão econômica. **Joel Francisco de Almeida**, Vereador do Município de Iperó, declarou que o Poder Executivo vinha trabalhando juntamente com a Câmara Municipal para sanar os problemas de disposição de resíduos no Município e que todos deveriam seguir esse exemplo. **Sérgio Poli**, Vereador do Município de Iperó, declarou estar satisfeito com a condução do projeto, dado que o empreendimento trará diversos benefícios diretos para a população, e lembrou que a possível instalação de um aterro em Sorocaba deverá causar significativos impactos, diferentemente daquele proposto pela Proactiva. Passou-se à etapa em que manifestam os representantes da sociedade civil. **Renato Carvalho**, líder comunitário do Bairro Campos Villeta, questionou o empreendedor e a prefeitura sobre a possibilidade de esse empreendimento implantar projeto de reversão dos gases produzidos no aterro em



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

crédito de carbono, destinando recursos às famílias residentes nas proximidades desse equipamento. **Aldo Luiz Lemes**, presidente da entidade Ação Cidadania Iperó, depois de declarar ter conhecido o projeto da Proactiva no município de Tremembé, onde foi possível constatar o bom serviço prestado pela empresa, o que reforçou seu apoio à implantação desse empreendimento, ressaltou sua preocupação com o funcionamento do aterro localizado em Sorocaba, uma vez que ele poderá causar impactos significativos nos bairros George Oetterer e Villeta, e questionou o Consema sobre a possibilidade de ser pequena a distância que separará os dois aterros. **Cíntia Garcia Mesquita**, diretora do Condomínio Vivendas do Lago, questionou o Consema sobre a possibilidade de se implantar em uma mesma área dois aterros, cada um deles vinculado a um município, o que delimitará a ação da comunidade local. Passou-se à etapa em que se manifestam as pessoas presentes. **Luiz Roberto Queiroz** informou que algumas indústrias situadas na Rodovia Castelinho descarregavam os resíduos que produziam ao lado do residencial em que morava, uma vez que não havia um local apropriado para isso, e questionou o que será feito na área do aterro, caso esse empreendimento não venha a ser implantado. **Lúcia Cristina Pina**, professora de meio ambiente, declarou 1) que a Central de Gerenciamento Ambiental ousou levar a população para conhecer seus projetos, o que possibilitou que ela conhecesse a área, que era totalmente deserta, sem a presença de qualquer espécie de fauna, a qual, com a implantação desse projeto, será reflorestada, o que propiciará a volta dos animais; 2) que a empresa deveria contratar pessoas da comunidade de Iperó e a população cobrar a implantação integral desse projeto. **Marcos Antonio Peixoto**, depois de declarar que a notícia da construção de um aterro no Município de Sorocaba pegou todos de surpresa, observou: 1) que o aterro de responsabilidade da Proactiva fora bem aceito em virtude do bom trabalho prestado por ela, o que poderá ser constatado no projeto que implantou no Município de Tremembé; 2) que o empreendimento trará muitos benefícios para a região. **Eunice Moreira** declarou: 1) que tomou conhecimento da construção de um aterro no Município de Sorocaba, precisamente na Fazenda Rios, e, desde então, procurou meios para evitar sua implantação; 2) que a Prefeitura do Município de Sorocaba ofertou a possibilidade de a comunidade achar outro local mais adequado, quando foi identificada a área atual; 3) que visitou o projeto da Proactiva implantado em Tremembé, o que reforçou a defesa que fazia desse empreendimento, mas ressaltou que era contrário à implantação de um aterro vinculado ao Município de Sorocaba nessa mesma área. Passou-se ao momento em que se manifestam os representantes dos órgãos públicos. **Professora Edivanda Tavares Botelho**, Diretora da Escola Municipal Zilma Thibes de Mello, declarou ter ficado apreensiva com a implantação desse empreendimento quando tal proposta foi comunicada à comunidade, mas que, após a visita que fez ao empreendimento de responsabilidade dessa empresa localizado em Tremembé, teve certeza da seriedade do trabalho por ela realizado. **Professora Beatriz Teixeira de Carvalho**, Diretora da Escola Estadual George Oetterer, depois de dar os parabéns à Proactiva por escolher um local já degradado para implementar esse empreendimento, declarou que defendia a proposta de que esse aterro de responsabilidade da Proactiva recebesse os resíduos gerados tanto em Sorocaba como na região, por se tratar de um empreendimento que respeitava a saúde das pessoas e gerava empregos para os jovens, o que corroboraria para o desenvolvimento do Município. **Fabiana Bertoncini**, Chefe da Floresta Nacional de Ipanema-Ibama, depois de declarar que esse processo de licenciamento fora feito conjuntamente com os órgãos públicos da região, o que conferia a esse empreendimento um diferencial, comentou: 1) que sua função era acompanhar a solução dada aos aspectos ambientais, principalmente porque esse empreendimento se localizava na Zona de Amortecimento da Floresta Nacional de Ipanema, uma área que filtrava possíveis impactos ambientais causados nas unidades de conservação; 2) que havia interesse em se implementar outros empreendimentos na mesma região, mas que, por colocarem em risco o equilíbrio ambiental, foi negada essa possibilidade; 3) que, entre outros aspectos positivos que seriam causados por esse empreendimento, era a solução dada ao problema enfrentado pelo Município de Iperó que, por ser pequeno, não dispunha de área apropriada para dispor adequadamente seus resíduos; 4) e que a tendência da Flona era dar anuência ao pleito de se implantar esse empreendimento. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do Poder Legislativo. **Sérgio Ismael**, Vereador do Município de Sorocaba, depois de ressaltar a importância dessa discussão que ocorria em Iperó, o que não aconteceu em Sorocaba, que sequer participou da escolha da área e onde se evidenciou, por ocasião da única audiência pública realizada, vários problemas técnicos, questionou: 1) o critério que reconhecia a viabilidade ambiental dois aterros na Área de Amortecimento da Floresta de Ipanema; 2) os impactos que o funcionamento conjunto desses dois aterros, muito próximo um do outro, provocaria; 3) a importância de se travar uma discussão a respeito dos diversos fatores que poderão contribuir para que sejam causados impactos ambientais na região; 4) que a vida útil do aterro em funcionamento no Município de Sorocaba



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

estava se esgotando. **Cláudio do Sorocaba I**, Vereador do Município de Sorocaba, declarou que não concordava com a instalação de um outro aterro na região, pois acreditava que o critério para escolha do local era determinado por interesses imobiliários, o que contou com a influência do ex-Prefeito do Município de Sorocaba, Renato Amary, uma vez que ele não quis que suas propriedades fossem desvalorizadas. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do Poder Executivo. **Willian Zucker Jr**, Secretário Municipal do Meio Ambiente de Iperó, declarou que a capacidade de suporte do atual aterro em funcionamento no Município estava se esgotando e que hoje a cidade tinha a oportunidade de solucionar esse problema através de parceria com uma empresa transparente e eficiente que escolheu uma área degradada para realização do empreendimento, através compromisso firmado com a comunidade. **Marco Antonio Vieira de Campos**, Prefeito do Município de Iperó, depois de declarar estar satisfeito com a conclusão desse ciclo de discussões sobre o empreendimento, o qual se iniciou em 20004, e que sempre tentou regularizar, na Cetesb, o sistema de disposição de resíduos do Município, inclusive utilizando-se da estratégia de sensibilizar a elite política de Sorocaba, comentou que outras tentativas feitas foram as seguintes: 1) dialogar com o Comitê de Bacias Hidrográficas, o Ibama e o Poder Legislativo local; 2) implementar um curso técnico em meio ambiente; e 3) criar a Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Passou-se o momento das réplicas. **Dr. Ana Cristina**, Diretora do DAIA, informou que antes de esse empreendimento chegar a atual fase do licenciamento, foi feita a avaliação do Plano de Trabalho, momento em que ocorreu a aproximação do empreendedor com o órgão que licencia, o qual determinou que a análise dos dois aterros, em virtude da proximidade e da similaridade, fosse feita conjuntamente, o que permitiria verificar os impactos cumulativos provocados por ambos. **Octávio Speranzini**, Vice-Presidente da Proactiva, esclareceu: 1) que a empresa não estava considerando a hipótese de o empreendimento ser implantado em outra área que não fosse a escolhida; 2) que ele trará benefícios para a comunidade e para o meio ambiente; 3) que a Proactiva fez uma pesquisa no bairro de Sorocaba próximo da área onde será implantado o aterro e constatou que seus moradores não sofrerão nenhum tipo de impacto negativo; 4) que o processo de negociação de crédito de carbono é demorado, dado que o empreendimento precisa funcionar vários anos para que seja gerada a quantidade de energia necessária; 5) e que a Proactiva instalará, de imediato, uma central de triagem em Iperó, a qual gerará empregos diretos; 6) que desejava receber a licença de funcionamento o mais rápido possível. Depois de o **Secretário-Executivo do Consema** informar que os interessados tinham cinco dias úteis para encaminhar qualquer contribuição que desejasse fosse anexada ao processo para ser analisada, **Carlos Bocuhy**, representante do Consema, depois de declarar ter solicitado à Secretaria do Meio Ambiente que a avaliação dos dois aterros fosse feita em conjunto, uma vez que empreendimentos dessa natureza sempre provocarão preocupação na população em relação aos possíveis impactos que causarão, observou: 1) que o esse empreendimento não solucionaria os problemas ambientais do Município, pois causaria impactos ambientais, como acontecia com muitos outros, entre os quais o Aterro de Tremembé; 2) que observava na região de Iperó a ausência de gestão ambiental, como bem mostrava essa possibilidade absurda de se implantar dois aterros em uma mesma área, o que não aconteceria se houve um agente público regional que coordenasse a implementação de políticas públicas; 3) que o DAIA deveria considerar em sua análise a somatória dos impactos resultantes da implementação dos dois aterros, o que, inclusive, acarretava dificuldades para o empreendedor, uma vez que as ações tramitariam nos órgãos municipais de Iperó e de Sorocaba; 4) que a avaliação conjunta dos empreendimentos era necessária para se defender os interesses da população, inclusive, o meio ambiente local, o qual superava as divisões geográficas, políticas e econômicas existentes. O Secretário Executivo do Consema, Germano Seara Filho, declarou que, como foram seguidas todas as etapas da audiência, declarava-a encerrada. Eu, Paula Frassinete de Queiroz Siqueira, Diretora da Divisão de Documentação e Consulta da Secretaria Executiva do Cosnema, lavre e assino a presente ata.